



**ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA “GRACCHO CARDOSO”  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANTÔNIO MARCOS RIBEIRO COUTO**

**A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE NO BRASIL**

**ARACAJU  
MAIO DE 2018**



**ASSOCIAÇÃO DE ENSINO E PESQUISA “GRACCHO CARDOSO”  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANTÔNIO MARCOS RIBEIRO COUTO**

**A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA CONTABILIDADE NO BRASIL**

**Trabalho de Conclusão de Curso para  
obtenção do diploma de Bacharel em  
Ciências Contábeis da Faculdade de  
Administração e Negócios de Sergipe.  
Orientador Rafael Spacca.**

**ARACAJU  
MAIO DE 2018**

C871e COUTO, Antônio Marcos Ribeiro.

Evolução Histórica da Contabilidade no Brasil / Antônio Marcos Ribeiro Couto, 2018. 24 p.

Artigo (Graduação) – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe. Coordenação de Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca

1. Contabilidade 2. Desenvolvimento 3. História 4. Profissional Contábil I. TÍTULO.

CDU 657.05(813.7)

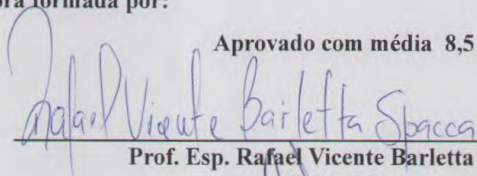
Elaborada pela Bibliotecária Lícia de Oliveira CRB-5/1255

**ANTÔNIO MARCOS RIBEIRO COUTO**

**A Evolução Histórica da Contabilidade**

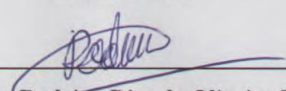
Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe – FANESE, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis. Banca examinadora formada por:

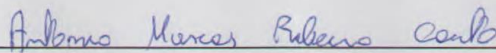
Aprovado com média 8,5



Prof. Esp. Rafael Vicente Barletta Spacca.  
Orientador

Prof. Esp. Cantidiano Novais Dantas  
Examinador 1

  
Prof. Esp. Rodrigo Dias de Oliveira Rosa  
Examinador 2



Antônio Marcos Ribeiro Couto

Aracaju (SE), 13 de junho de 2018.

## **Agradecimentos**

Agradeço a Deus, o autor e provedor da minha vida, à minha família, que tem me apoiado em todos os meus projetos, aos meus colegas e amigos, entre eles, Josefa Almeida de Jesus, aluna do curso de graduação de Ciências Contábeis desta faculdade, que me foi de grande ajuda, aos professores que prepararam para este momento, e ao meu orientador Rafael Barlleta Spacca, que acreditou em mim e me ajudou na concretização deste trabalho.

## **RESUMO**

**Este trabalho visa apresentar uma pequena cronologia da história e desenvolvimento da Contabilidade, partindo de um contexto mundial, até a sua chegada ao nosso país. O trabalho começa sua narrativa a partir de textos bíblicos, demonstrando assim, que a Contabilidade esteve presente desde os primórdios da humanidade, e sua história, esteve associada ao desenvolvimento das sociedades, pois a mesma necessitava ter um certo controle dos seus bens e o registro do seu patrimônio. O presente trabalho foi realizado por meio de pesquisas em obras literárias de Contabilidade e artigos publicados em revistas sobre o assunto, além de sites oficiais de pesquisas. Isso propiciou um vasto material, rico em conteúdo, dos quais foram extraídas as informações aqui contidas. São destacadas algumas datas e eventos importantes que marcaram a história da Contabilidade no mundo e no Brasil, a fim de demonstrar a evolução contábil no decorrer dos anos e as transformações pelas quais ela passou. Por fim, o trabalho se conclui fazendo uma análise do perfil do profissional contábil do século XXI, destacando assim, sua necessidade de estar sempre se atualizando, acompanhando a evolução tecnológica e a velocidade com que as informações têm chegado, necessitando de contadores cada vez mais ágeis e transformadores.**

**Palavras-chave: Contabilidade. Desenvolvimento. História. Profissional Contábil.**

## **ABSTRACT**

**This paper aims to present a small chronology of the history and development of Accounting, starting from a global context, until its arrival in our country. The work begins its narrative from biblical texts, thus demonstrating that Accounting was present from the earliest days of humanity, and its history, was associated with the development of societies, because it needed to have a certain control of their assets and registration of its assets. The present work was accomplished through researches in literary works of Accounting and articles published in magazines on the subject, besides official sites of researches. This provided a vast material, rich in content, from which the information contained herein was extracted. Some important dates and events that marked the history of Accounting in the world and in Brazil are highlighted in order to demonstrate the accounting evolution over the years and the changes it has undergone. Finally, the paper concludes by analyzing the profile of accounting professionals in the 21st century, highlighting their need to be constantly updated, following the technological evolution and speed with which information has arrived, requiring more and more accountants agile and transforming.**

**Keywords: Accounting. Development. History. Accounting Professional.**

## **LISTA DE FIGURAS**

|                        |           |
|------------------------|-----------|
| <b>Figura 01 .....</b> | <b>19</b> |
| <b>Figura 02 .....</b> | <b>19</b> |

## **SUMÁRIO**

|                               |           |
|-------------------------------|-----------|
| <b>Resumo .....</b>           | <b>04</b> |
| <b>Abstract .....</b>         | <b>05</b> |
| <b>Lista de Figuras .....</b> | <b>06</b> |

|                                                              |           |
|--------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1. Introdução .....</b>                                   | <b>10</b> |
| <b>2. Desenvolvimento .....</b>                              | <b>12</b> |
| <b>2.1 A Contabilidade a.C. e d.C. ....</b>                  | <b>12</b> |
| <b>2.2 O Desenvolvimento da Contabilidade.....</b>           | <b>13</b> |
| <b>2.2.1 A Contabilidade no Período Moderno.....</b>         | <b>13</b> |
| <b>2.2.2 A Contabilidade no Período Científico.....</b>      | <b>14</b> |
| <b>2.2.3 A Revolução Industrial.....</b>                     | <b>15</b> |
| <b>2.2.4 A Influência Norte-americana.....</b>               | <b>15</b> |
| <b>2.3 O Desenvolvimento da Contabilidade no Brasil.....</b> | <b>16</b> |
| <b>2.3.1 O Neopatrimonialismo.....</b>                       | <b>21</b> |
| <b>2.4 O Contador do século XXI .....</b>                    | <b>22</b> |
| <b>3. Conclusão.....</b>                                     | <b>24</b> |
| <b>Referências.....</b>                                      | <b>25</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

O que a história da contabilidade e a evolução da sociedade têm em comum? Podem elas ser estudadas separadamente? Qual a importância da análise em conjunto? Como surgiu a Contabilidade como a Ciência que conhecemos? Este trabalho de pesquisa visa responder a estas perguntas, procurando de forma sucinta, apresentar a história e o desenvolvimento das Ciências Contábeis em conexão com o surgimento das sociedades. Isto é apresentado de forma cronológica e didática, com o objetivo de que qualquer pessoa que vier a ler este artigo, possa conhecer o desenvolvimento das Ciências Contábeis no contexto histórico das sociedades.

Além do objetivo apresentado acima, há também os objetivos específicos que detalham melhor a finalidade deste artigo. São eles:

- ✓ Conhecer eventos e datas que marcaram a história da Contabilidade;
- ✓ Compreender a importância da Contabilidade como uma necessidade humana de administrar e controlar seu patrimônio;
- ✓ Estabelecer uma relação entre a Contabilidade e a Revolução Industrial;
- ✓ Conhecer a história da Contabilidade no Brasil;
- ✓ Entender o papel do profissional contábil no século XXI e sua formação atual.

Apesar de ser uma das ciências sociais de maior relevância para a economia e finanças na área administrativa, a evolução histórica da contabilidade é pouco conhecida por aqueles que fazem uso da mesma.

Visando transmitir este conhecimento, escolhi o tema proposto a fim de contar a história da contabilidade, desde os seus primórdios até os dias atuais, mostrando assim sua importância na evolução humana.

A escolha do tema também surgiu de uma curiosidade pessoal, pois já que estou concluindo o curso, nada mais justo que conhecer um pouco da história da ciência que escolhi para exercer profissionalmente.

No primeiro momento serão utilizados estudos exploratórios com a realização de revisão bibliográfica e em meios digitais para elaborar o tema, encontrar o problema, desenvolver os objetivos e justificar a composição do presente trabalho. Em seguida haverá a continuidade da revisão bibliográfica para finalmente compor o referencial teórico. Ao passo que entre as

pesquisas referenciais haverá também conversas com alguns profissionais da área para verificar a dimensão do problema e adquirir conhecimento de como esta situação é vista por tais profissionais.

Este artigo está organizado da seguinte forma: ele contém três capítulos: Introdução, desenvolvimento e conclusão. No primeiro capítulo encontra-se a parte introdutória da pesquisa, onde são detalhados a problemática, o objetivo geral e os específicos, além de uma justificativa que me levou a escolher esse tema. No segundo capítulo, o desenvolvimento. Neste capítulo procurei retratar a história da Contabilidade no contexto histórico das civilizações, por meio de citações de consagrados autores da Contabilidade. Por fim, temos a conclusão, que nada mais é do que uma reflexão de toda essa pesquisa e o que aprendemos da mesma.

## 2. DESENVOLVIMENTO

### 2.1 A Contabilidade a.C. e d.C.

A Contabilidade, apesar de contar, hoje, com setenta anos de existência como uma profissão regularizada, existe desde os primórdios da humanidade, antes mesmo de Jesus Cristo nascer. Desde os tempos bíblicos, a.C., temos referências de alguns conceitos da Ciência Contábil em ação. No livro do patriarca Jó, considerado o primeiro livro a ser escrito por muitos especialistas bíblicos, observamos o registro do seu patrimônio:

*Possuía ele sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas pares de boi e quinhentos jumentos, e tinha muitos empregados. Era o homem mais rico do mundo.*

*Jó 1,3*

Esse não é o único exemplo bíblico acerca de ideias contábeis. No Egito, é notável seu uso quando o hebreu conhecido como José fora chamado para resolver o problema da escassez de pão que se aproximava daquela nação. Ele propôs a estocagem de cereais e trigo, utilizando os métodos de estoques, além de estabelecer um tributo, que seria um imposto para todos da região a fim de provisionar o alimento futuro. Nota-se também que José é tido como um homem cheio de critérios e sabedoria, e que por ser um bom contador fora nomeado governador da terra mais rica da época em questão. Observa-se o dom contabilista através do fragmento que se segue:

*Procure agora o faraó um homem criterioso e sábio e coloque-o no comando da terra do Egito. O faraó também deve estabelecer supervisores para recolher um quinto da colheita do Egito durante os sete anos de fartura. Esse estoque servirá de reserva para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, para que a terra não seja arrasada pela fome.*

*Gênesis 41,33-34; 36*

Com base no exposto é possível perceber um belo exemplo de consultoria contábil utilizada para uma boa administração dos recursos no Egito antigo visando a continuidade do patrimônio da nação. Esse controle de estoques foi necessário para que no futuro próximo não sofressem com a escassez que fora predita. Neste capítulo também é apresentado, além do

controle de estoque, a ideia de tributação, ambas utilizadas até os dias de hoje em toda a área contábil.

Após centenas de anos, no tempo d.C – nosso tempo, Melis escreveu:

*A Contabilidade, e sua principal e mais característica manifestação – a conta – é tão antiga quanto é a civilização construída pelos homens ... A história da Contabilidade é, em certo ponto, uma consequência da história da civilização, tanto em suas vicissitudes como nas mais altas manifestações da referida civilização, sobretudo no campo econômico.*

Melis (1950, p. 3)

Para complementar essa mesma teoria Sá também destacou:

*A Contabilidade nasceu com a civilização e jamais deixará de existir em decorrência dela; talvez, por isso, seus progressos quase sempre tenham coincidido com aqueles que caracterizam os da própria evolução do ser humano.*

Sá (1997, p. 16)

Como visto, a contabilidade está sendo utilizada desde os tempos primitivos da vida humana na terra. É possível perceber que cada geração conta com diversos contadores criando conceitos usuais até o presente momento, os quais são utilizados e aprimorados conforme a necessidade atual da humanidade, visto que a contabilidade é uma ciência imprescindível não só para empresas, mas para as pessoas em geral, inclusive verifica-se essa ideia através de fatos históricos como é visto nas próximas páginas.

## **2.2 O Desenvolvimento da Contabilidade**

### **2.2.1 A Contabilidade no período Moderno**

O advento do Capitalismo trouxe consigo a necessidade de aperfeiçoamento das técnicas contábeis. O capital acumulado pelo processo de produção da sociedade capitalista alterou as relações de trabalho. O trabalho escravo foi substituído pela mão de obra assalariada, necessitando assim, de registros mais complexos. A conta “Capital” aparece pela primeira vez no final do século XIII, como representação dos recursos que eram investidos pelos proprietários.

Não podemos esquecer de mencionar a contribuição do Frei Luca Pacioli para o avanço da Contabilidade. Considerado por muitos autores como o pai da contabilidade, a ele é atribuído “o método das Partidas Dobradas” pelo fato de ter sido amplamente divulgado por ele. Esse método se originou na Itália, em região ainda não determinada, e implicou no uso de outros métodos e livros que tornaram a Contabilidade mais analítica.

*Este método, desenvolvido pelo Frei Luca Paccioli, na Itália, século XV, hoje universalmente aceito dá início a uma nova fase para a Contabilidade.*

*O método consiste no fato de que para qualquer operação há um débito e um crédito de igual valor ou um débito (ou mais débitos) de valor idêntico a um crédito (ou mais créditos). Portanto, não há débitos sem créditos correspondentes.*

*(Marion, 2004, p. 152)*

Como visto, o início da fase moderna da Contabilidade foi marcado pela obra do Frei Luca Pacioli, obra pela qual não só sistematizou a Ciência Contábil, como também incentivou a escrita de novas obras sobre o assunto.

*Foi nesse período, obviamente, que Pacioli escreveu seu famoso Tractatus de coputis et scripturi, provavelmente o primeiro a dar uma exposição completa e com muitos detalhes, ainda hoje atual, da Contabilidade.*

*(IUDÍCIBUS, 2009, p. 16)*

### **2.2.2 A Contabilidade no Período Científico**

Dois grandes autores se destacam no período científico. O primeiro deles é Francesco Villa, escritor de Milão, na Itália, contabilista público, que escreveu o livro cujo título em português é “A Contabilidade Aplicada à Administração Pública e Privada”, e o segundo Fábio Bésta, seguidor de Francesco Villa. Além de demonstrar o elemento fundamental da conta, chegou muito perto de definir patrimônio como objeto da Contabilidade.

Com o surgimento desses estudos, três escolas se destacaram na época acerca dos assuntos da Contabilidade, são elas:

- A Escola Lombarda, chefiada por Francesco Villa;
- A Escola Toscana, chefiada por Giusepe Cerboni;
- A Escola Veneziana, por Fábio Bésta.

No entanto, no século XVII a Contabilidade ainda era confundida com a ciência da Administração, e o Patrimônio era definido como um direito, conforme postulados jurídicos. Mas,

em 1923, Vincenzo Mazi, seguidor de Fábio Bésta, definiu pela primeira vez o Patrimônio como objeto da Contabilidade. A associação da Contabilidade como elemento principal da equação aziendalista, chamou a atenção para o fato de que a Contabilidade não é apenas um mero registro de informações, mas sim uma ferramenta de gestão.

### 2.2.3 A Revolução Industrial

A Contabilidade de Custos, que havia se originado a partir da Contabilidade Financeira, assume um papel de extrema relevância durante a Revolução Industrial ocorrida no século XVIII. As transformações sofridas pela Contabilidade nesse período, são a base para o estudo de custos.

A velocidade e a necessidade de mudanças, devido a alta produtividade e à variedade de produtos industrializados levaram a Contabilidade a mudar para que pudesse acompanhar o desenvolvimento da época. Isso não é diferente nos dias de hoje. Devido à Globalização pela qual a economia vem passando, o volume de informações cresce assustadoramente e a Contabilidade precisa acompanhar essa evolução.

Antes da Revolução Industrial, a Contabilidade de Custos era tida apenas como avaliadora de estoques, não tendo nenhuma importância para a tomada de decisões.

*O século XIX e o início do século XX presenciaram uma expansão enorme da indústria, particularmente nos Estados Unidos e na Inglaterra. Para citar apenas um exemplo, a produção anual de aço nos Estados Unidos aumentou de aproximadamente 20 mil toneladas, em 1867, para cerca de 24 milhões de toneladas em 1914, e aproximadamente 56 milhões em 1929. As invenções mecânicas do século XVIII foram aperfeiçoadas e colocadas em uso generalizado no século XIX. O tear motorizado de Cartwright, por exemplo, foi patenteado em 1787, mas não foi inteiramente bem-sucedido em suas aplicações práticas senão 30 anos mais tarde. O comércio também se expandiu, em parte como resultado das doutrinas da Riqueza das Nações de Adam Smith, publicada em 1776, um livro que ajudou a estabelecer um comércio mais livre e conduziu ao tratado de comércio entre a França e a Grã-Bretanha em 1786.*

*(Hendriksen, Eldon S. p. 47, 1999)*

### 2.2.4 A Influência Norte Americana na Evolução Contábil

Quando as Escolas Europeias começavam a declinar, as teorias e práticas norte-americanas deram um grande impulso na Ciência Contábil. Enquanto os europeus ficavam apenas na

teoria, a escola norte-americana desenvolvia a prática. Um fator de extrema importância para o desenvolvimento da Contabilidade e dos princípios que norteiam a mesma foi o surgimento do American Institut of Certield Public Accoutants.

A integração entre os acadêmicos e os profissionais da Contabilidade eram intensas, o que não acontecia na Europa. A América logrou êxito onde a Europa havia fracassado. Por essa razão, o mundo possui hoje diversas obras contábeis de origem norte-americanas. Falando a respeito da escola norte-americana de Contabilidade, o professor Ronaldo Valente, da Unisanta – Universidade Santa Cecília em Santos, São Paulo, escreveu:

*Essa escola se preocupou em melhorar a qualidade da informação contábil, de modo a torná-la mais útil para as empresas. Ao mesmo tempo, se preocupou em padronizar a informação contábil, de modo a facilitar a comparação entre o desempenho das várias empresas por parte dos investidores.*

*Foi essa escola a responsável pela divisão da contabilidade em contabilidade financeira (voltada para informar o público externo à empresa) e contabilidade gerencial (voltada para informar os administradores da empresa).*

Ele destaca ainda que:

*Uma outra característica dessa escola foi a grande importância das associações profissionais de contadores em seu desenvolvimento teórico. Ao contrário das demais escolas, a estadunidense se preocupou em ser eminentemente prática, evitando construções teóricas muito elaboradas. Essa escola foi ainda responsável pela confecção dos "princípios de contabilidade geralmente aceitos".*

## **2.3 O Desenvolvimento da Contabilidade no Brasil**

O início da Contabilidade no Brasil seguiu o ritmo das primeiras sociedades brasileiras, isto é, ela foi se desenvolvendo lentamente. Tudo começou a partir da época Colonial, quando houve a necessidade de controles contábeis para o desenvolvimento das primeiras alfândegas que surgiram em 1530. Houve, então, uma preocupação com o ensino comercial da área contábil, pois precisava de profissionais habilitados para o controle dos armazéns alfandegários que foram criados em 1549. Gaspar Lamego foi nomeado pelo rei de Portugal como o primeiro Contador Geral das terras brasileiras. Essa expressão era usada para os profissionais na área pública.

Através da Carta Régia de 16 de julho de 1679, foi criado o primeiro órgão incumbido de processar e fiscalizar as receitas e despesas de Estado, a Casa dos Contos, que ganhou autonomia no reinado de João I. Mas não havia nada que regulamentasse o sistema comercial brasileiro. Isso ocorreu muito tempo depois, como relatou Teles:

*após 350 anos do descobrimento, o Brasil já estava carente de um documento legal destinado a regulamentar o nosso sistema comercial que se apresentava em acentuado ritmo de desenvolvimento. Essa Lei permaneceu em vigor, sem nenhuma alteração por 90 anos, porém até hoje se faz presente como importante acervo de pesquisas e, mesmo, em certas tomadas de posição jurídica.*

*(Teles, 1989, p. 51)*

Somente em 1804, quando José Visconde Lisboa, o Visconde de Cairu, publicou o livro “Princípios de Economia Política”, iniciou-se o estudo comercial no Brasil. E em 23 de agosto de 1808, é criada a Real Junta de Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação, por meio do alvará publicado. Com isso, houve a adoção do Método das Partidas Dobradas para o controle dos bens. Neste mesmo ano, houve a primeira referência oficial à escrituração e relatórios contábeis, em uma carta elaborada pelo Príncipe Regente D. João VI, cujo texto está transcrito abaixo:

*Para o método de Escrituração e fórmulas de Contabilidade de minha real fazenda não fique arbitrário a maneira de pensar de cada um dos contadores gerais, que sou servido criarem para o referido Erário: - ordeno que a escrituração seja mercantil por partidas, por ser a única seguida pelas nações mais civilizadas, assim pela sua brevidade, para o manejo de grandes somas como por ser mais clara e a que menos lugar dá a erros e subterfúgios, onde se esconde a malícia e a fraude dos prevaricadores.*

Esse processo de escrituração das contas só poderia ser realizado por profissionais que tivessem feito aulas de comércio, que foi o precursor do curso de Contabilidade. Essas aulas de comércio, foram citadas no decreto do Príncipe Regente D. João VI:

*Sendo absolutamente necessário o estudo da Sciencia Econômica na presente conjuntura [...], e por me constar que José da Silva Lisboa [ futuro Visconde de Cairu ] ... tem todas as provas de ser muito hábil para o ensino daquela sciencia sem a qual se caminha ás cegas e com passos muito lentos, [...] lhe faço mercê da propriedade e regência de*

*uma Cadeira e Aula Pública, que por este mesmo Decreto sou servido criar no Rio de Janeiro, ...*

Por meio do Decreto no. 456, de 23 de julho de 1846, as “aulas de comércio” foram regulamentadas, com um conteúdo fixo e duração de dois anos, cujos exames finais exigiam conhecimentos nas disciplinas de Matemática, Geografia, Economia Política, Direito Comercial, Prática das Principais Operações e Atos Comerciais. O diploma obtido por meio desses exames alterou a denominação das “aulas práticas” para “aulas de comércio”.

Outro fato que marcou a história da Contabilidade no Brasil foi o Código Comercial Brasileiro, criado em 1850 pelo imperador D. Pedro II, no período republicano, com o objetivo de regulamentar os procedimentos contábeis, exigindo que as empresas da época fizessem a escrituração dos livros, evidenciando os fatos patrimoniais, conforme está escrito no Art. 290 da Lei 556:

*Art. 290. Em nenhuma associação mercantil poderá se recusar aos sócios o exame de todos os livros, documentos, escrituração e correspondência, e do estado de caixa da companhia ou sociedade, sempre que o requerer; salvo tendo-se estabelecido no contrato ou qualquer outro título da instituição da sociedade, as épocas em que o mesmo exame unicamente poderá ter lugar.*

Em 1869 foi criada a Associação dos Guarda-Livros da Corte. Este fato que foi reconhecido oficialmente no ano seguinte pelo Decreto Imperial nº 4.475, teve extrema importância, pois constituiu o guarda-livros, como a primeira profissão liberal do Brasil, nome pelo qual era conhecido o profissional de Contabilidade.

O Guarda-livros era um profissional ou empregado incumbido de fazer os seguintes trabalhos da firma: elaborar contratos e distratos, controlar a entrada e saída de dinheiro, através de pagamentos e recebimentos, criar correspondências e fazer toda a escrituração mercantil. Estes profissionais deveriam ter domínio das línguas portuguesa e francesa, além de uma aperfeiçoada caligrafia. Isso é demonstrado nos anúncios abaixo, extraídos dos Classificados do Jornal do Comércio, Rio de Janeiro, 13/10/1835 – Figura 1 e em 23/01/1850 – Figura 2.

Figura 1 – Jornal do Comércio, 13/10/1835

OFFERECE-SE huma pessoa com boa letra para apromptar alguma escripturação mercantil, ou para ajudar algum outro escripturario. Annunciem ou procurem na rua do Ouvidor n. 63.

Fonte: <http://trabalhodeinformaticacontabilidade.blogspot.com.br/2010/12/breve-historico-da-profissao-no-brasil.html>. Acesso em 07/05/2018

Figura 2 – Jornal do Comércio, 23/01/1850

**GUARDA-LIVROS**  
que sabe bem fallar, escrever, e francez, e escripturação por partidas simples e dobradas, offerece-se para alguma casa de commercio; quem precisar dirija-se a esta typographia em carta fechada com as iniciaes F. G. H.

Fonte: <http://trabalhodeinformaticacontabilidade.blogspot.com.br/2010/12/breve-historico-da-profissao-no-brasil.html>. Acesso em 07/05/2018

Na cidade do Rio de Janeiro, quando esta ainda era a capital brasileira, entre os dias 16 e 24 de agosto de 1924, liderado pelo Senador João de Lyra Tavares, ocorreu o Primeiro Congresso de Contabilidade, organizado pelo Instituto Brasileiro de Contabilidade. Carlos Setúbal foi o Secretário do Congresso e Raphael de Abreu Sampaio Vidal era o Presidente de Honra.

Mas foi na década de 70 que a história da Contabilidade no Brasil se destacou com maior importância. Nesta época houve a obrigatoriedade das companhias abertas terem suas demonstrações contábeis padronizadas quanto à sua estrutura e auditadas por auditores independentes. Não poderíamos deixar de mencionar a forte influência da Escola Norte-Americana de Contabilidade que promulgou a Lei 6.404/76 e o estudo sobre os princípios contábeis.

Seria inegável o fato de que o Brasil seguiria um país como modelo quanto as relações contábeis. Iudícibus (2009) cita que o Brasil seguiu as normas da escola italiana. Ele começa dos primórdios da Contabilidade no Brasil ao afirmar que em 1902, foi criada a Escola de Comércio Álvares Penteado que se especializava em contabilidade. Muitos anos depois, em 1946, ele menciona a criação da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP, instalando, também, o curso de Ciências Contábeis e Atuariais. Foi nessa faculdade que Francisco D'Auria, Frederico Herrmann Júnior e outros professores conceituados, realizaram trabalhos científicos de grande valor e deu base para o surgimento de outros novos talentos da contabilidade.

O curso de ciências contábeis e atuariais foi desdobrado em ciências contábeis e ciências atuariais através do Decreto nº 1.401 de 31 de julho de 1931. Após esse desdobramento, os concludentes do curso de ciências contábeis passaram a receber o título de bacharel em ciências contábeis (ARAÚJO, 2002).

Conforme Fagundes (2011. p. 12), uma data muito importante é a da criação da primeira Lei das Sociedades Anônimas (S/A) de 1940 que ditava algumas normas:

1. Normas referentes à avaliação de ativos.
2. Normas referentes à apuração e distribuição dos lucros.
3. Criação de reservas.
4. Determinação de padrões para a publicação do balanço.
5. Determinação para a publicação dos lucros e perdas.

Mas, segundo Fagundes (2011) essa data não foi a única em importância para a Contabilidade no Brasil. Ele cita outras duas datas marcantes: em 1976, a Lei das S/A ganha um novo formato, adotando o nº 6404, incorporando as tendências da Escola Norte-Americana; e em 1981, surge uma nova disciplina para as Normas Brasileiras de Contabilidade que entra em vigor, com a Resolução CFC nº 529 e nº 530, além das atualizações da Resolução CFC nº 750 de 1993.

Em 1946 foi criado o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com o intuito de regulamentar as normas contábeis.

*A criação do Conselho Federal de Contabilidade, atribuído para organizar o seu regimento interno, aprovar os Regimentos Internos organizados pelos Conselhos Estaduais, tomar conhecimento de quaisquer*

*dúvidas suscitadas nos Conselhos Regionais e dirimi-las, decidir em última instância, recursos de penalidade imposta pelos Conselhos Regionais, publicar o relatório anual de seus trabalhos, em que deverá figurar a relação de todos os profissionais registrados.*

*(JOSÉ, 2011. s.p.)*

A correção monetária no Brasil foi introduzida em 1958 através da Lei nº 3.470, facultando a atualização monetária dos Ativos “fixos” das empresas. Por meio da Lei nº 4.357, seis anos depois, tornou-se obrigatória e sujeita a tributação, a correção monetária do Ativo Imobilizado. (TOLEDO FILHO, 1980).

O Conselho Federal de Contabilidade estabeleceu em 1981, as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), separando-a em duas: Normas Brasileiras de Contabilidade – Técnica (NBC – T) e Normas Brasileiras de Contabilidade – Profissionais (NBC – P), onde podemos encontrar dezesseis princípios da Contabilidade..

Através da Lei 6.235 de 07 de dezembro de 1976 foi criada uma autarquia Federal para regulamentar e fiscalizar as Companhias Abertas, estabelecendo critérios para pareceres e relatórios de Auditoria, com a finalidade de fortalecer o mercado de capitais, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Através de seu poder de fiscalização, a CVM verifica irregularidades e aplica multas, adverte, suspende ou incapacita o profissional para exercício do cargo, ou ainda, anula o seu registro.

O Ibracon, Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, foi fundado em 13 de dezembro de 1971, tem como finalidade ajudar na criação e divulgação das normas e procedimentos de Auditoria e de Contabilidade, que são validados pelo Conselho Federal de Contabilidade, a Comissão de Valores Mobiliários e o Banco Central do Brasil.

### **2.3.1 O Neopatrimonialismo**

Na década de 90, o Dr. Professor Antônio Lopes de Sá, aperfeiçoa o Patrimonialismo de Masi, baseando-se na Teoria da Contabilidade, dando origem à Escola Neopatrimonialista, criando assim, a primeira corrente doutrinária brasileira. Sá havia desenvolvido anteriormente algumas teorias, como na Teoria do Equilíbrio, a Teoria Dinâmica de Circulação e a Teoria das Funções Sistemáticas do Patrimônio Aziendal. Essas teorias desenvolvidas por Sá serviram

como fundamento da Teoria Geral da Contabilidade. O fenômeno Patrimonial sob a ótica do Neopatrimonialismo, classifica-se em três grandes grupos de relações lógicas, segundo Lopes de Sá: as essenciais, as dimensionais e as ambientais.

Nas essenciais detectam-se as relações íntimas de necessidade, finalidade, meio patrimonial, função. Já as dimensionais revelam relações de causa, efeito, tempo, espaço, qualidade, quantidade. As ambientais detectam relações de naturezas: administrativas, psíquicas do pessoal, sociais, econômicas, ecológicas, culturais, políticas, legais, etc. (*Lopes de Sá 1997, p. 160*).

Antes não se exigia do profissional contábil o ensino superior, por isso existia o curso técnico, no nível do antigo segundo grau. Esta formação já supria as necessidades do mercado. Mas hoje se requer muito mais de um profissional da Contabilidade, o que tornou o curso técnico obsoleto e incapaz de atender às exigências da sociedade econômica e financeira.

Desde que iniciou-se o Curso Superior de Contabilidade no Brasil, em meados do século XX, o ensino dessa ciência vem sendo ofertado por diversas universidades do país. Hoje, de acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), só no Brasil, existem 348 mil contadores registrados em 61 mil empresas de contabilidade. A demanda por profissionais aumentou muito nos últimos anos, e os 1,2 mil cursos do país não estão dando conta de suprir o déficit de profissionais existente no mercado.

As Instituições de Ensino Superior devem estar alertas para as transformações que estão ocorrendo. O mundo está mudando constantemente e essas mudanças podem afetar a Contabilidade e refletir sobre o futuro da Ciência.

## **2.4 O Contador do Século XXI**

O profissional contábil do século XXI precisa investir em conhecimento, estar sempre se aperfeiçoando e seguindo as exigências do mercado. O contador que não aceita essas mudanças, acaba ficando para trás, e logo depois, desaparece, pois não poderá competir com aqueles que seguem o avanço e as mudanças.

Um dos fatores que mais prejudicam a qualidade do ensino da Contabilidade, segundo Iudícibus, é a “proliferação de instituições de ciências contábeis, inclusive das instituições particulares, muitas delas visando exclusivamente o lucro”. (apud NOSSA, 1999). Falando sobre o que a sociedade espera do profissional em Contabilidade, Franco escreveu:

*As expectativas da sociedade crescem continuamente, uma vez que ela vê a profissão contábil como capaz de enfrentar os desafios do futuro e de cumprir suas responsabilidades. A profissão tem, portanto, de avaliar e reconhecer até onde ela pode atender às expectativas da sociedade, sempre crescentes, adaptando-se às novas situações, seu crescimento será assegurado.*

*Isso exigirá constante comparação entre as expectativas da sociedade e a capacitação dos membros da profissão para atender a essas expectativas. Ela terá, portanto, de atualizar constantemente seus conhecimentos para justificar sua afirmação de que pode atender às necessidades da sociedade.*

*Franco (1999, p. 86)*

### 3. CONCLUSÃO

Como foi visto no desenvolvimento deste artigo, através de um relato baseado em uma pesquisa séria e minuciosa, a Contabilidade não nasceu de um momento único, uma revolta ou algo similar, mas sim de um contexto histórico das sociedades que se desenvolviam aumentando o seu patrimônio. Isso gerou nelas a necessidade de ter um controle sobre suas posses, tanto em capital quanto em propriedades, o que as levou a registrar suas variações em livros, os quais exigiam um profissional capaz para tal função. Assim nascia o guarda livros, posteriormente o contador.

À medida que as relações comerciais cresciam e a produção fabril aumentava, na tentativa de atender a demanda do comércio, surgiu o trabalho assalariado, o que tornou ainda mais complexo os registros contábeis. Percebendo a necessidade de um melhor preparo para aqueles que exerciam a função de contador, criou-se a Escola do Comércio, a qual deveria ser frequentada pelos futuros contadores. Escola essa que evoluiu e hoje conta com mais de mil cursos espalhados ao longo do Brasil.

A história da Contabilidade foi se desenvolvendo dessa forma, humilde e ágil ao mesmo tempo que discreta e persistente. Usada inicialmente para registro e logo estava atuando efetivamente na tomada de decisões. Mas, qual o proveito de ter escrito este artigo? Para aprender que a Contabilidade surgiu em decorrência de uma necessidade humana e que hoje, ela desempenha um papel fundamental para o desenvolvimento de pessoas e empresas, consequentemente de uma nação.

### REFERÊNCIAS

Jó, O Livro de, cap. 1, verso3. Bíblia Sagrada

Gênesis, cap. 41, versos 33,34 e 36. Bíblia Sagrada

[http://arquivos.suporte.ueg.br/moodlebetinha/moodldata/207/moddata/assignment/711/431/O\\_CONTADOR\\_NO\\_BRASIL.pdf](http://arquivos.suporte.ueg.br/moodlebetinha/moodldata/207/moddata/assignment/711/431/O_CONTADOR_NO_BRASIL.pdf). Acesso em 29/04/2018

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. Edição. São Paulo: Atlas, 1997

HELDON, S. Hendriksen. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

<https://www.classecontabil.com.br> > ... > Perspectiva da Profissão Contábil no Brasil. Acesso em 29/04/2018

<https://www.classecontabil.com.br> > Artigos > Breve Histórico da Contabilidade. Acesso em 01/05/2018

<https://www.revistas.usp.br/rcf/article/download/34221/36953>. Acesso em 29/04/2018

<http://trabalhodeinformaticacontabilidade.blogspot.com.br/2010/12/breve-historico-da-profissao-no-brasil.html>. Acesso em 07/05/2018

IUDÍCIBUS, Sergio de. MARION, José Carlos. FARIA, Ana Cristina de. Introdução à **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7. ed. - São Paulo: Atlas, 2004.

[Revistas.ufpr.br/rcc/article/viewFile/31505/21249](http://Revistas.ufpr.br/rcc/article/viewFile/31505/21249). Acesso em 01/05/2018

[Revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/download/312/249](http://Revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/face/article/download/312/249). Acesso em 29/04/2018

Sá, Atônio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 2 Edição. São Paulo: Atlas, 1999.

[www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247](http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/download/299/247). Acesso em 01/05/2018

[www.unisanta.br/.../arquivos%5CTEORIADACONTABILIDADEIV96920.ppt](http://www.unisanta.br/.../arquivos%5CTEORIADACONTABILIDADEIV96920.ppt) – Acesso em 03/05/2018.